

INTERVENÇÃO NA 8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DA INTER-REFORMADOS DA CGTP

SINDICALIZADOIS SEMPRE NO TRABALHO E NA REFORMA: REFORÇAR A ORGANIZAÇÃO, FORTALECER A PARTICIPAÇÃO

Camaradas

Em primeiro lugar, quero saudar todos os participantes e construtores desta 8ª Conferência Nacional de Reformados e Aposentados da Inter – Reformados da CGTP e desejar que os trabalhos se desenvolvam no melhor dos ambientes cheios do espírito reivindicativo que nos acompanhou sempre até aqui.

Tal como o lema desta conferência – **SINDICALIZADOS SEMPRE NO TRABALHO E NA REFORMA**: é muito importante que o nosso testemunho passe para todos os que ainda não chegaram cá, para que desde já comecem a perspetivar nas suas vidas a importância de continuar ligados às organizações sindicais que os acompanharam ao longo da sua vida profissional e para mais facilmente se conseguir levar à prática o segundo objetivo **REFORÇAR A ORGANIZAÇÃO, FORTALECER A PARTICIPAÇÃO** o que é uma das grandes dificuldades que se nos apresenta hoje.

Por vezes, somos até confrontados com a ideia, que não faz sentido os reformados ou aposentados continuarem ligados aos sindicatos, uma vez que estas são organizações para defender quem ainda está no ativo. Por isso, importa rever um pouco dos passos que estiveram por trás do início de alguns destes grupos de Reformados/Aposentados, nomeadamente do grupo de Aposentados do SPGL, hoje Departamento.

É na sequência das grandes lutas pelo ECD-Estatuto da Carreira Docente, publicado em 1990, precedido de 13 dias de Greve que muito custou a todos os que nela participaram porque nessa altura a situação financeira dos professores não era boa, que a profissão docente passa a ser considerada uma profissão de grande desgaste ao longo da vida profissional e é no ECD que são consagradas pela primeira vez condições especiais para as aposentações das e dos professores.

Estas lutas que se desenvolveram no âmbito da Fenprof e de todos os seus sindicatos tiveram uma grande expressão e é após a conquista do ECD, que a Fenprof e os seus sindicatos, encetam uma luta em defesa da melhoria das pensões de todos quantos já se tinham aposentado, porque nessa altura essas pensões em nada se aproximavam dos que estavam no ativo, na sua generalidade eram pensões baixíssimas. Por essa altura a Fenprof realizou dois congressos e em 8 de Abril de 1999, nove anos após a consagração do ECD, conseguiu-se essa vitória, a melhoria das pensões.

Para a concretização dessas lutas foi organizado um grupo de trabalho e para o qual os sindicatos organizaram-se com grupo ou comissões de trabalho de aposentados.

A Fenprof deixa de ter este grupo a funcionar, uma vez que se conseguiu alcançar esta vitória, mas os diversos sindicatos foram mantendo alguma organização, acompanhando os seus sócios e sócias aposentadas, e é assim que em sede de estatutos se altera o valor da quota dos aposentados e se cria mesmo o Departamento dos Professores e Educadores Aposentados.

Durante bastante tempo este departamento dedicou-se mais à organização de atividades socioculturais sem nunca esquecer a defesa dos direitos dos aposentados e também participando da mobilização solidária para as lutas dos e das docentes no ativo.

Muitos abandonaram a sua organização de classe, não vendo interesse em continuar sindicalizados, mas muitos também, continuaram a sentir-se mais acompanhados quando participavam nas nossas iniciativas, hoje é um setor com um número de associados considerável.

Na sequência desta grave Crise que agora nos impuseram e que abalou todos, os do ativo e os aposentados, os mais jovens e os mais velhos, os do setor privado e os do setor público, o movimento sindical viu-se confrontado com muito mais trabalho e a ter de o realizar em piores condições e com novas problemáticas. É preciso lembrar as leis para a redução do número de dirigentes, as dificuldades impostas tanto aos delegados e delegadas sindicais como aos docentes, para a participação em atividades sindicais, como se de um privilégio se tratasse.

Também à organização dos aposentados a tarefa não se apresentou fácil. No SPGL o trabalho que sempre se foi fazendo na Comissão de aposentados e mais tarde Departamento, tem o sentido de congregar esforços para o reforço da participação dos seus associados e também para que os que se vão aposentando nele permaneçam.

É neste contexto que se descentraliza a organização do departamento criando Departamentos Regionais nas várias regiões e representantes dos aposentados, no sentido de os mobilizar localmente o que apesar de muito difícil se vai conseguindo paulatinamente.

A nossa principal atividade é a acção reivindicativa em conjunto com os outros sindicatos e temos representantes ativos nos diversos organismos sindicais como a IR-Lisboa da USL União dos sindicatos de Lisboa e a mais recente na União dos sindicatos de Setúbal, na Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública e Na Inter-Reformados da CGTP, na qual pretendemos continuar já que fazemos parte da lista que esperamos venha a ser eleita.

Também desenvolvemos atividades sócio culturais e de formação que habitualmente são muito mobilizadoras dos nossos associados e que também favorecem a sua participação na maioria das reivindicações e de lutas sindicais. Vamos continuar

E para finalizar esta minha intervenção não posso deixar de sugerir em nome do nosso departamento uma adenda à carta reivindicativa que se traduz no reforço com maior firmeza do preâmbulo desta Carta.

O governo do PS tem de assumir a recusa da submissão dos interesses e das aspirações dos portugueses às pressões das instituições europeias, que de modo algum defendem os interesses dos trabalhadores e da generalidade das populações dos países do sul da Europa; uma tal atitude poderá desempenhar um papel importante na conjugação da atividade das forças progressistas de outros povos europeus nas instituições comunitárias."

VIVA A INTER REFORMADOS DA CGTP